



AVALIAÇÃO DOS FATORES MOTIVADORES PARA INGRESSO E PERMANÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

EVALUATION OF THE MOTIVATING FACTORS FOR ENTRY AND DEGREE COURSE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZONAS AND FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF THE SERTÃO PERNAMBUCANO

EVALUACIÓN DE LOS FACTORES MOTIVADORES DE INGRESO Y PERMANENCIA EN LOS CURSOS DE PROFESSORADO EM LA UNIVERSIDADE FEDERAL DEL AMAZONAS E INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA DEL SERTÃO PERNAMBUCANO

Erinéia da Silva Santos



Doutora em Engenharia Química
(UFRN)

Professora do Colegiado de
Ciências: Biologia e Química da
Universidade Federal do
Amazonas-UFAM

erineia@ufam.edu.br

Cristiane Ayala de Oliveira



Doutora em Ciência dos Alimentos
(UFLA)

Professora do Instituto Federal do
Sertão Pernambucano (IFSertão-
PE / Campus Salgueiro)

Docente do Programa de Pós-
Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica
(ProfEPT / IFSertão – PE)

cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br

Cláudio Alves Pereira



Doutorando no Programa de Pós-
Graduação em Educação (UFES)

claudioapessoal@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva investigar as motivações que contribuíram para o ingresso e a permanência dos alunos em cursos de licenciaturas duplas e específicas, na perspectiva de indicar potencialidades e fragilidades na formação inicial e formativa do professor. A metodologia adotou abordagens qualitativa e quantitativa com o intuito de responder as indagações propostas neste trabalho, com aplicação de um questionário semiaberto e uso da escala de Likert. Para análise dos dados foram utilizados os programas Excel e SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Os resultados mostraram que, independentemente da licenciatura em que ingressaram, a permanência dos alunos no curso depende de fatores sociais e econômicos, como o local em que estes residem e as dificuldades de conciliação trabalho-estudo, além de fatores institucionais, como apoio pedagógico e oferta de atividades complementares, e o papel decisivo do exemplo dos professores do curso para consolidar a escolha pela carreira docente por parte dos licenciandos.

Palavras-chave: Formação de professores. Fatores motivadores. Licenciaturas duplas. Licenciaturas específicas.

Recebido em: 12 de maio de 2021.

Aprovado em: 18 de julho de 2021.

Como citar esse artigo (ABNT):

SANTOS, Erinéia da Silva; OLIVEIRA, Cristiane Ayala de; PEREIRA, Cláudio Alves. Avaliação dos fatores motivadores para ingresso e permanência nos cursos de licenciaturas na Universidade Federal do Amazonas e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Revista Prática Docente, v. 6, n. 2, e054, 2021.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e054.id1167>



Abstract

This paper aims to investigate how motivations that contributed to the entry and permanence of students in doubles and specific degree courses in potentials and weaknesses in the initial and formative formation of the reflective formation of the teacher. The methodology had a qualitative and quantitative approach in order to answer the questions proposed in this work, with the application in this work, with the application of a semi-open questionnaire and the use of the Likert scale. For data analysis, Excel programs were used and SPSS (Statistical Package for Social Sciences). The results showed that, regardless of the degree they entered, the permanence of students in the course depends on social and economic factors, such as the place where they reside and the difficulties of work-study reconciliation, in addition to institutional factors, such as pedagogical support and the offer of complementary activities, and the decisive role of the example of the students' teachers of the course to consolidate the choice of the teaching career by the undergraduate students.

Keywords: Teacher training. Motivating factors. Double degrees. Specific degrees.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo investigar las motivaciones que contribuyeron al ingreso y permanencia de los estudiantes en profesorado doble y específicos, en la perspectiva de señalar potenciales y debilidades en la formación inicial y formativa del docente. La metodología tuvo un enfoque cualitativo y cuantitativo para dar respuesta a las preguntas propuestas en este trabajo, con la aplicación de un cuestionario semiabierto y el uso de la escala Likert. Para el análisis de los datos se utilizaron los programas Excel y SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Los resultados mostraron que, independientemente de la titulación en que ingresaron, la permanencia de los estudiantes en el curso depende de factores sociales y económicos, como el lugar donde residen y las dificultades de conciliación trabajo-estudio, sumados a factores institucionales, como apoyo pedagógico y la oferta de actividades complementarias, y el papel decisivo del ejemplo de los docentes del curso para consolidar la elección de la carrera docente por parte de los estudiantes de profesorado.

Palabras clave: Formación de docentes. Factores motivadores. Profesorado Doble. Profesorado específico.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a eficácia inicial na formação de professores tem sido um foco de discussões em eventos sobre a qualidade da educação nas últimas décadas. Estudos na área da formação de professores têm mostrado a necessidade de uma ação pedagógica mais reflexiva e crítica na qual o professor possa analisar sua prática pedagógica a fim de superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento técnico-científico e o saber pedagógico.

A formação dos professores – inicial e continuada – tem sido identificada como uma das causas da má qualidade do ensino básico no Brasil, posicionamento que exige cautela. Esse problema não pode ser atribuído apenas ao professor; trata-se de um problema cuja causa é multifatorial. Alguns grupos têm insistido que os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), em 2018, no qual nossos estudantes apresentaram baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, estariam relacionados à formação docente. Guardadas as limitações e críticas a exames de larga escala, a prática pedagógica aponta para uma necessidade de investigarmos as ações de formação docente de maneira a valorizar o professor e zelar pela qualidade da Educação Básica.

Em meio a tantas discordâncias, tem sido quase unânime o entendimento de que as instituições de ensino necessitam romper com o modelo de formação de professores baseado na racionalidade técnica e fragmentada na transmissão do conhecimento. Para atuar na formação docente, essas instituições devem investir no domínio técnico da área de formação e organizar ações para formar professores que atendam às demandas emergentes no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à escola enquanto *lócus* de atuação (LEITE *et al.*, 2018).

A formação de professores é um processo dinâmico, que precisa ser constantemente aprimorado de modo atender as necessidades que emergem da sociedade. Atualmente no Brasil, novas orientações na formação inicial de professores estão sendo requeridas por forças de regulamentos e marcos legais que resultam em debates e estudos que influenciam diretamente na formação do docente que irá atuar na Educação Básica (TREVISAN; DALCIN, 2020). Além dos desafios e das demandas, a formação docente é uma ação complexa, principalmente quando se reflete sobre o papel do professor no contexto social no qual a docência é exercida. Compreender a formação docente incide numa reflexão fundamental na busca por conhecimento por meio de processos que dão suporte à prática pedagógica e social (DASSOLER; LIMA, 2012). Contribuindo, Serrazina (2012) nos ensina que: “Ser professor



sempre foi uma profissão complexa. Esta complexidade tem tendência a acentuar-se com a incerteza e imprevisibilidade que caracteriza este início do século XXI" (SERRAZINA, 2012, p. 267).

De acordo com Garcia (1992, p. 9), a formação do docente está relacionada aos "processos usados pelos professores nas suas aprendizagens, processos esses que desenvolvem e melhoram o seu repertório de competências". Assim, para o futuro docente, a formação inicial representa o momento de aprender e vivenciar questões preliminares do exercício profissional, contribuindo para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, devendo-se adotar estratégias e recursos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento. De acordo com estudos realizados por Prado e colaboradores (2021) afirmam que os currículos das licenciaturas possibilitam o desenvolvimento de diferentes processos formativos, respingando na identidade do profissional formado para atuação no ensino básico.

Pesquisas com foco na formação de professores têm produzido um grande volume de discussões na área da educação, tanto a nível nacional como internacional. Os processos envolvendo a formação de professores têm ganhado evidências e ao mesmo tempo preocupações sobre as especificidades e limitações na integração de aspectos pedagógicos e específicos, capazes de executar o processo de ensino aprendizagem nas mais diversas áreas do conhecimento (COELHO; VIEIRA, 2020).

Neste sentido e considerando estes aspectos, os cursos de licenciatura dupla existentes no Brasil, nasceram com o propósito de formação inicial diferenciada que busca propiciar um olhar interdisciplinar na construção do conhecimento do professor e exercitar possibilidades de organizações curriculares na Educação Básica. Estes cursos buscam o princípio metodológico de ação-reflexão-ação com uma estratégia didática relevante no processo de ensino aprendizagem em áreas de conhecimento, temas ou eixos temáticos. No *Campus* Humaitá da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)¹ são ofertados – atualmente – as licenciaturas duplas em (i) Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa; (ii) Ciências: Matemática e Física; (iii) Ciências: Biologia e Química. Por licenciatura específica, referimo-nos ao curso destinado

¹ Para maior detalhamento dos cursos, a página institucional poderá ser consultada: <http://ieaa.ufam.edu.br/graduacao.html>.



à formação de professores para a Educação Básica para áreas específicas. No IF Sertão-PE2, atualmente, são ofertadas licenciaturas específicas em Música; Química e Física.

Este trabalho propõe investigar os fatores que contribuíram para o ingresso e a permanência dos alunos em cursos de licenciaturas duplas ofertados pelo Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da UFAM, em Humaitá, e cursos de licenciaturas específicas ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) na perspectiva de indicar potencialidades e fragilidades na formação inicial e formativa do professor.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi aplicado a alunos licenciados matriculados em duas instituições: Universidade Federal do Amazonas (UFAM/IEAA) (ofertante de licenciaturas duplas) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) (ofertante de licenciatura específica em diversas áreas – Música; Química e Física) nos *campi* Salgueiro; Floresta; Serra Talhada; Petrolina e Ouricuri. Realizou-se uma pesquisa com uma abordagem quantitativa e qualitativa e essa escolha objetivou quantificar os dados coletados e apresentá-los por meio de recursos matemáticos e também estatísticos (BARBOZA, et al, 2013). A pesquisa qualitativa privilegia sua descrição buscando um retrato amplo dos elementos presentes na realidade estudada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos fins da pesquisa (exploratória, explicativa e descritiva), compreendemos que é exploratória; como revela Gil (2008, p. 27), este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Considera-se – também – que é explicativa, pois como define Severino (2007, p. 123) esta pesquisa é aquela que além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas. Ainda podemos inferir esta pesquisa como tendo um viés descritivo, uma vez que essa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Quanto aos procedimentos (bibliográfica, documental, *ex-post-facto* e estudo de caso), a pesquisa também foi *ex-post-facto*, já que, analisamos um fenômeno já ocorrido na instituição, tentando explicá-lo e compreendê-lo. Segundo Merriam (1988), citado por Bogdan e Biklen (1994, p. 89) o estudo de caso “consiste na observação

2 Para maior detalhamento dos cursos, a página institucional poderá ser consultada <http://www.ifsertao-pe.edu.br/>.



detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de acontecimento específico”. Sendo assim, faz-se pertinente este tipo de procedimento, já que nos debruçamos nas análises do contexto para entendermos as influências destes para o processo de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura dupla e específica.

Quanto ao instrumento, (questionário semiaberto e uso da escala de *Likert*), tendo em vista o lócus deste estudo, os indivíduos responderão a um formulário contendo questões abertas e fechadas. Está dividido nas seguintes etapas: 1) Coleta de dados – essa será realizada por meio de pesquisa documental e da construção do instrumento: questionário fechado Tipo Atitudinal ou *Likert* e a composição das questões abertas. As assertivas da escala *Likert* foram construídas a partir de três dimensões: 1) Indicadores de motivação em cursos de licenciatura, 2) Avaliação do contexto institucional, 3) Avaliando o contexto social externo. Dentro ainda das questões fechadas serão analisados fatores relativos a: 1) Característica do voluntário e 2) Percorso escolar, 3) Contexto familiar.

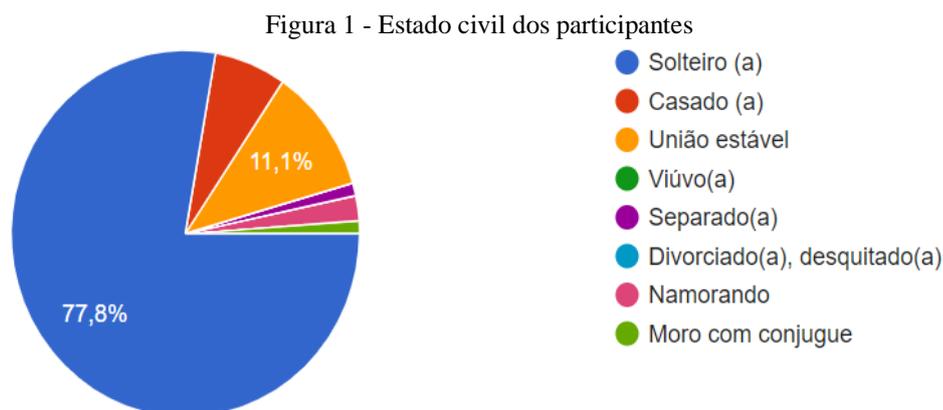
Os instrumentos foram preparados e hospedados na ferramenta do *Google Docs*, e os sujeitos da pesquisa foram contatados por meio dos endereços eletrônicos. Os dados quantitativos foram trabalhados por análise estatística. O instrumento da coleta de dados – questionário com escala tipo *Likert* – será analisado quanto a conteúdo, validade de cada assertiva, confiabilidade, além do teste de homogeneidade. Os dados qualitativos foram trabalhados na tipologia qualitativa, com abordagem teórico-metodológica da Análise do Conteúdo. A aplicação somente ocorreu após a aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa – Plataforma Brasil, conforme CAAE nº 34635820.0.0000.5148, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como instrumentos de análise de dados, utilizamos os programas *Excel* e o *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)* para *Windows-Microsoft* que oferecem possibilidades de cálculo estatístico e informes científicos para pesquisas em Ciências Sociais.

No que diz respeito ao tratamento dos dados do questionário para os indivíduos pesquisados, utilizamos os recursos da estatística descritiva para a primeira etapa da análise (caracterização do perfil); para a segunda etapa (fatores motivadores para ingresso e curso em Licenciaturas), os dados coletados foram tabulados no *Excel 2016*, destacando os principais pontos de cada contexto analisado, a saber: fatores individuais, internos e externos à instituição. Para cada um desses fatores, analisamos a frequência absoluta e os percentuais em conformidade com a escala de *Likert* disposta no questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O formulário eletrônico colheu a participação de um total de 90 alunos. Desses, 47,8% são oriundos da UFAM/IEAA, cursistas de licenciaturas dupla, e 52,2% são vinculados ao IF Sertão – PE, cursistas de licenciaturas em área específica. Do total, 94,4% são alunos regularmente matriculados, 4,4% são egressos de um curso de licenciatura e 1,1% já foram alunos de um curso de licenciatura e optaram por outro curso de graduação. Do total, 0,1% dos participantes era cursista em uma das instituições e abandonou o curso.

Quanto à cor/raça, 58,9% dos participantes, eles se autodeclararam pardos, 24,4% brancos, 11,1% negros, 3,3% indígenas, 1,1% amarelo e 1,1% preferiram não se autodeclarar. Com relação à idade, 21,1% apresentaram entre 18 e 20 anos, 61,1% encontravam-se na faixa etária entre 21 e 25 anos, 6,7% tinham entre 26 e 30 anos e 11,1% estavam com idade acima de 30 anos. Com relação ao estado civil dos respondentes, a Figura 1 aponta a predominância de solteiros nos cursos investigados.



Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).

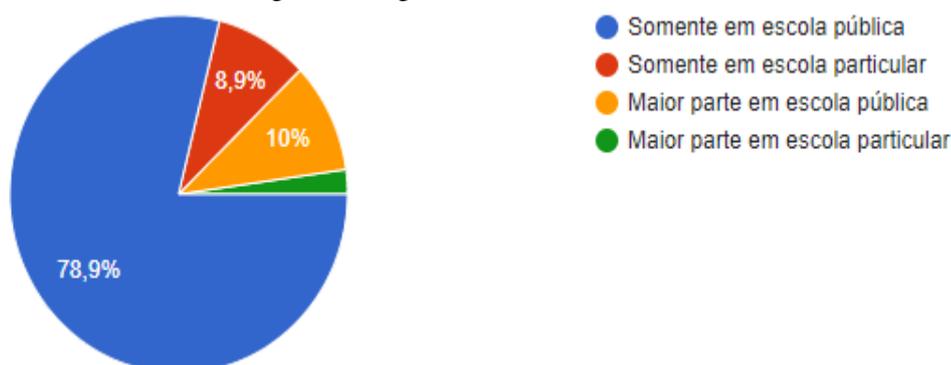
Dos respondentes, 61,1% identificaram ser do sexo feminino e 38,9% do sexo masculino, evidenciando a predominância das mulheres nos cursos de licenciatura investigados. De acordo com Ávila e Portes (2009, p. 93), a maior presença feminina em cursos de licenciatura seria a típica formação de “guetos” profissionais, que se referem às possíveis escolhas, feitas pelas mulheres, por carreiras consideradas “tipicamente femininas”, como é o caso das licenciaturas. Já Beltrão e Alves (2009) afirmam que o processo de expansão do ensino brasileiro favoreceu especialmente o sexo feminino, fazendo com que esse venha sendo maioria em todos os níveis de ensino no país, principalmente o superior; contudo, ainda continua sendo desafios às mulheres o acesso e a permanência no ensino superior.

Comparando a atratividade da profissão docente, a região Norte se destaca de maneira positiva, possivelmente devido à escassez de oferta de outras atividades profissionais, fator que também resulta numa maior participação masculina nas equipes docentes. Na região Sul, por exemplo, provavelmente por ofertar ocupações mais atrativas e rentáveis para os homens, a carreira docente é exercida principalmente por mulheres (CARVALHO, 2018).

Entre os participantes, 25,6% afirmaram ter filhos frente a 74,4%, sem filhos. Da primeira parcela, 86,3% eram do sexo feminino. Esse dado é importante, visto que a maternidade também pode vir a ser um fator motivador para ingresso, não somente em cursos de licenciatura como também em cursos superiores de forma geral. Conforme Silva, Alves e Carvalho (2019), a mulher estabelece um sentimento de determinação para alcançar seus objetivos e oferecer uma qualidade de vida estável para os seus filhos.

Com relação à trajetória escolar dos participantes da pesquisa, a Figura 2 identifica que a maior parte dos alunos cursou o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.

Figura 2 - Origem escolar no ensino médio



Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).

Buscando trazer mais dados sobre a trajetória escolar dos participantes, buscou-se investigar qual foi o intervalo de tempo entre o término do ensino médio e o ingresso nos cursos de licenciatura, fator muitas vezes relacionado a condições sociais e econômicas. Constatou-se que 51,1% dos participantes ingressaram no ensino superior logo após concluírem o ensino médio, enquanto 48,9% levaram, em média sete anos para dar continuidade aos estudos.

Apesar de 56,7% de os participantes residirem e estudarem na mesma cidade onde o curso é ofertado, uma parcela considerável (43,3%) afirmou residir em outras cidades. Questionados sobre as condições da residência daqueles que residiam e estudavam na mesma cidade, todos disseram morar em residência própria; para aqueles que residem em outras



idades, 31,1% residiam em casa alugada, 10% em casa cedida (ou em casa de parentes), 1,1% residiam em um imóvel financiado e 1,1% possuíam casa própria em outra cidade.

A moradia é um fator importante para a análise, visto que os alunos que residem e estudam na mesma cidade apresentam costumeiramente um maior aporte financeiro e apoio familiar mais próximo, frente aos alunos que são oriundos de outras cidades ou estados. Para estes, há a necessidade de uma rede de apoio mais ampla. Quando o estudante de outra cidade se muda para o local de estudo e ali possui algum familiar que lhe auxilie, observa-se que a sua permanência no curso torna-se mais fácil, econômica e emocionalmente. Contudo, para aqueles que não possuem nenhum vínculo de parentesco na cidade onde estudam, a permanência na instituição e no curso torna-se desafiadora, exigindo-lhe residir em pensionatos ou repúblicas, acrescido de despesas com aluguel, alimentação, transporte e gastos do dia a dia. Em seu estudo sobre fatores que levam à evasão nos cursos de licenciatura, Silva (2017) aponta que:

[...] sem a presença da família, as tensões encontradas durante o percurso universitário podem tornar-se impedimentos para a conclusão do curso, uma vez que o estudante pode se sentir desamparado longe do seio familiar [...]. Para aqueles que recebem algum auxílio, seja pela instituição, seja pela família, essa dificuldade tende a ser amenizada. Para os demais, essa condição influencia e pode ser responsável pelo abandono do curso (SILVA, 2017, p. 76).

Outro ponto a ser levado em consideração é o fato de que, mesmo havendo alunos que residem e estudam na mesma cidade, o local da residência pode influenciar na permanência do estudante no curso. Os dados coletados mostraram que 83,8% dos alunos residiam na zona urbana, ao passo que 16,2% eram da zona rural; nesse caso, o fato de residirem na zona rural se equivale à mesma situação dos estudantes residentes em outras cidades ou estados (em termos de custos para o aluno se manter, assim como apoio familiar).

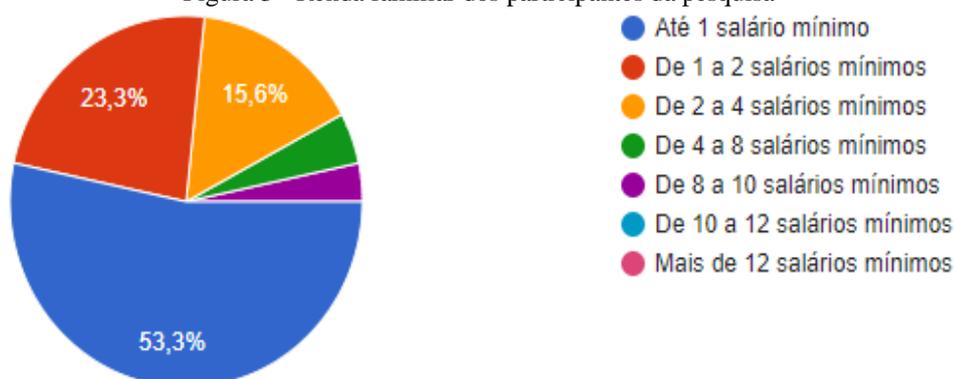
Verificadas as condições de transporte, essas se mostraram importantes para a análise neste estudo. Embora contando com transporte gratuito para o acesso à instituição de ensino, muitos alunos apresentam restrições de acessibilidade em virtude do isolamento geográfico, condições sociais e econômicas e limitações do serviço de transporte que lhes é oferecido. Nesta pesquisa, constatou-se que 35,5% dos participantes faziam uso de ônibus de linha regular (ônibus urbano), 25,6% utilizavam a bicicleta para chegar ao *campus*, 18,9% faziam o trajeto casa-escola de motocicleta, outros 8,9% a pé, 5,5% faziam uso de vans (transporte exclusivo para a instituição de ensino), 3,3% utilizavam o carro próprio neste trajeto e 1,1% disseram utilizar táxi para chegar à instituição de ensino. Embora algumas prefeituras vizinhas ofertem transporte escolar aos alunos, nem sempre esses têm condições apropriadas, conforme

depoimento de um participante: “O ônibus que utilizamos até a universidade é ofertado pela prefeitura da cidade e passa mais tempo parado que funcionando”.

Buscando relacionar o tempo gasto no trajeto casa-escola e os efeitos na aprendizagem, Arantes (1986) afirma que “a tradição do planejamento escolar brasileiro” recomenda que o tempo máximo que o aluno da zona rural deve levar de sua residência até a escola seja 45 minutos. Sanches (2003), no entanto, afirma que é comum que os estudantes da zona rural enfrentem intervalos de tempo superiores ao preconizado, e que isso pode interferir diretamente na aprendizagem dos acadêmicos, bem como na sua motivação ao ingresso e permanência no curso. Contribuindo com esse debate, Barat (2001) alerta que tempos longos de viagem por transporte tendem a provocar cansaço, aborrecimento e queda de produtividade dos estudantes.

Questionados se exerciam alguma atividade remunerada, 36,7% dos participantes afirmaram conciliar estudos e uma jornada de trabalho de 8 horas/dia, em média, em trabalhos formais ou em estágios remunerados. Há ainda participantes que disseram conciliar os estudos do currículo regular com atividades de estágios não remunerados, extensão voluntária, iniciação científica, iniciação à docência. Do total de participantes que exerciam atividade laboral, 50% afirmaram que elas não tinham relação com seu curso de licenciatura e 32,5% atuavam em alguma área relativa à sua futura profissão. A renda familiar desses participantes está representada na Figura 3.

Figura 3 - Renda familiar dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).

Analisando a figura é possível encontrar justificativas para a necessidade da conciliação estudo e trabalho por parte dos estudantes. Quando questionados sobre o porquê de conciliarem trabalho e estudos, 25% dos participantes apontaram a necessidade de contribuir com as despesas domésticas, 20% para pagar as despesas da faculdade, 20% para sustento da família, 12,5% para ter sua independência financeira e 2,5% por realização pessoal.

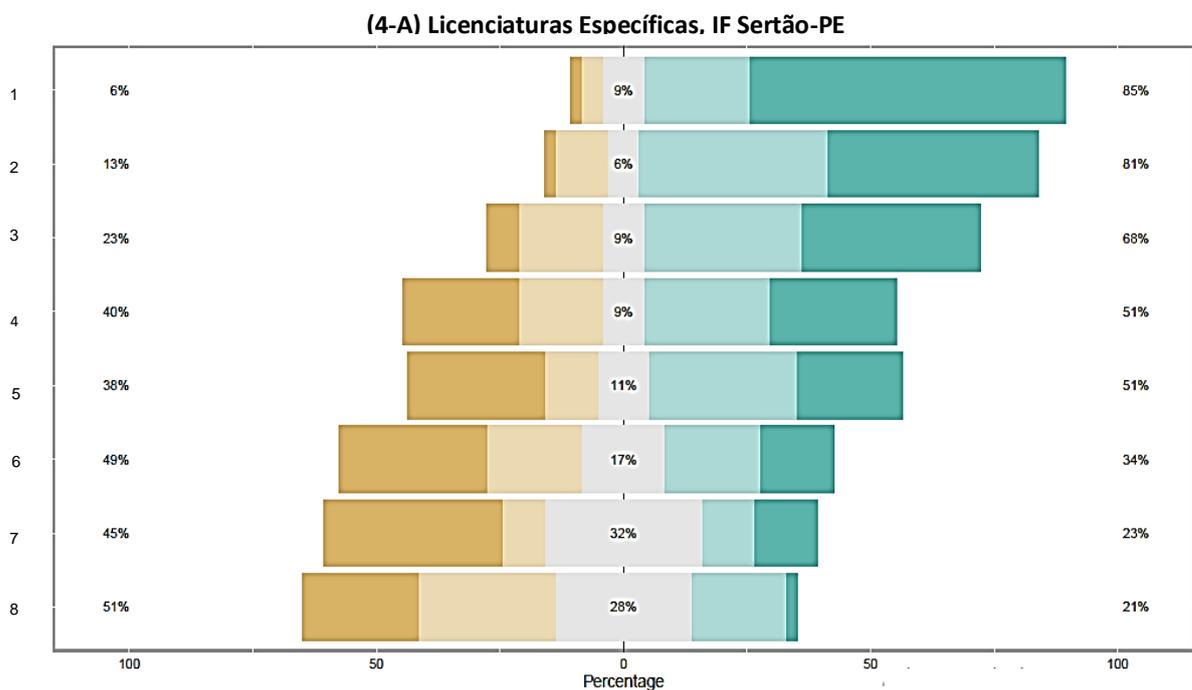


Ao serem questionados sobre os fatores que influenciaram a escolha da licenciatura para sua futura profissão (Figuras 4A e 4B), as marcações feitas pelos participantes evidenciam que a razão primordial para a tentativa de ingresso é o interesse em seguir carreira como professor, sendo este o entendimento dos estudantes de ambas as licenciaturas, embora os demais fatores apresentem diferenças marcantes. Furlani (1998) aponta que, neste momento de escolha da futura profissão, essa não é somente uma decisão individual, mas uma soma de diversos fatores, como o prestígio social da profissão, os resultados obtidos na trajetória escolar do indivíduo, o capital escolar, as condições sociais e culturais da família, a oferta educacional etc.

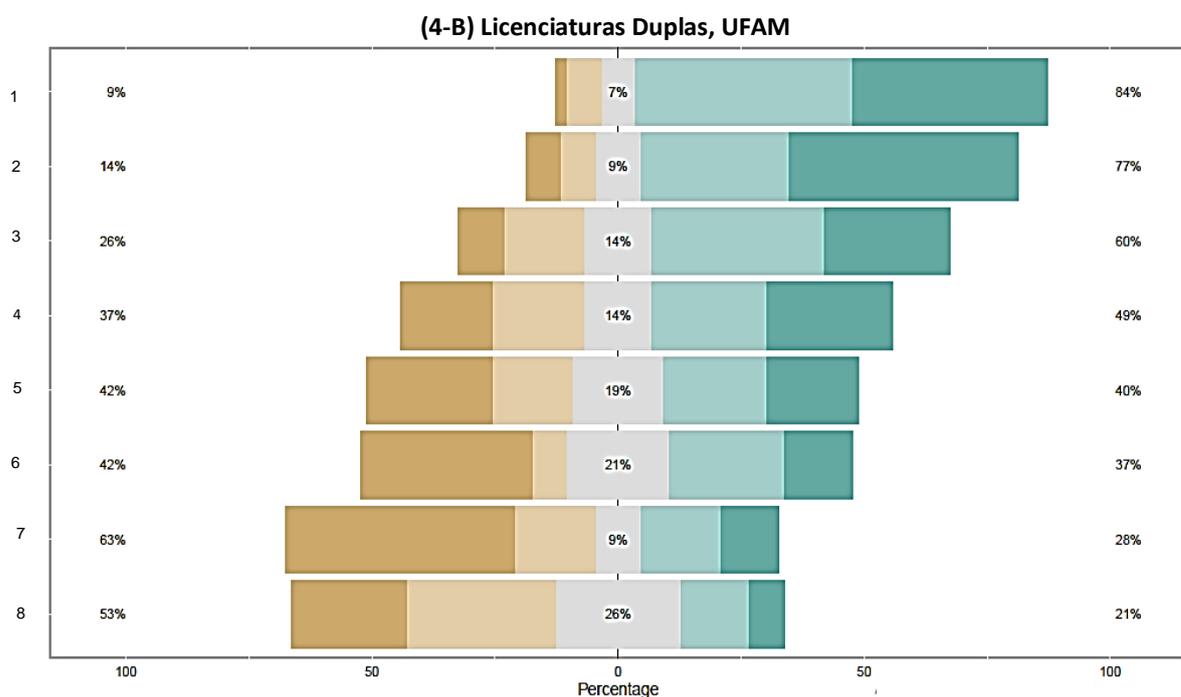
A Figura 4 apresenta os fatores que, segundo os participantes, influenciaram na escolha pelos cursos de licenciaturas específicas (Figura 4-A) e dupla (Figura 4-B) ofertadas pelo IF Sertão-PE e pela UFAM, respectivamente. As opções foram: (1) Interesse e afinidade pela área do curso; (2) Mercado de trabalho; (3) Maior empregabilidade; (4) Fácil acesso ao local do curso; (5) Influência dos professores; (6) Valorização da profissão; (7) Influência Familiar; (8) Baixa concorrência para ingresso no curso.

Nota-se que os alunos vinculados às licenciaturas duplas da UFAM (Figura 4B) afirmaram que a localização da instituição influenciou na escolha do curso, enquanto os alunos das licenciaturas específicas do IF Sertão-PE (Figura 4A) apontaram o mercado de trabalho como segundo fator motivador para a escolha do curso. A baixa concorrência foi o fator menos impactante na escolha do curso em ambos os modelos de cursos de licenciatura analisados.

Figura 4 - Fatores que influenciaram a escolha da licenciatura para sua futura profissão



Response 1- Discordo Totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Não concordo, nem discordo (Indiferente) 4- Concordo Parcialmente 5- Concordo Totalmente



Response 1- Discordo Totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Não concordo, nem discordo (Indiferente) 4- Concordo Parcialmente 5- Concordo Totalmente

Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).

Os dados também indicaram, em ambos os modelos de licenciatura (dupla e específica), a concordância entre os participantes a respeito da baixa valorização da profissão docente: 42% dos alunos da licenciatura dupla e 49% dos alunos das licenciaturas específicas discordam



totalmente que a escolha pela licenciatura teve a valorização da profissão como influência, dado que se alinha a pesquisas como a de Jacomini e Penna (2016). Ao serem questionados sobre as influências de seus professores da Educação Básica ou familiares, ambos foram aspectos pouco influentes na decisão pelo ingresso no curso de licenciatura (dupla ou específica, igualmente).

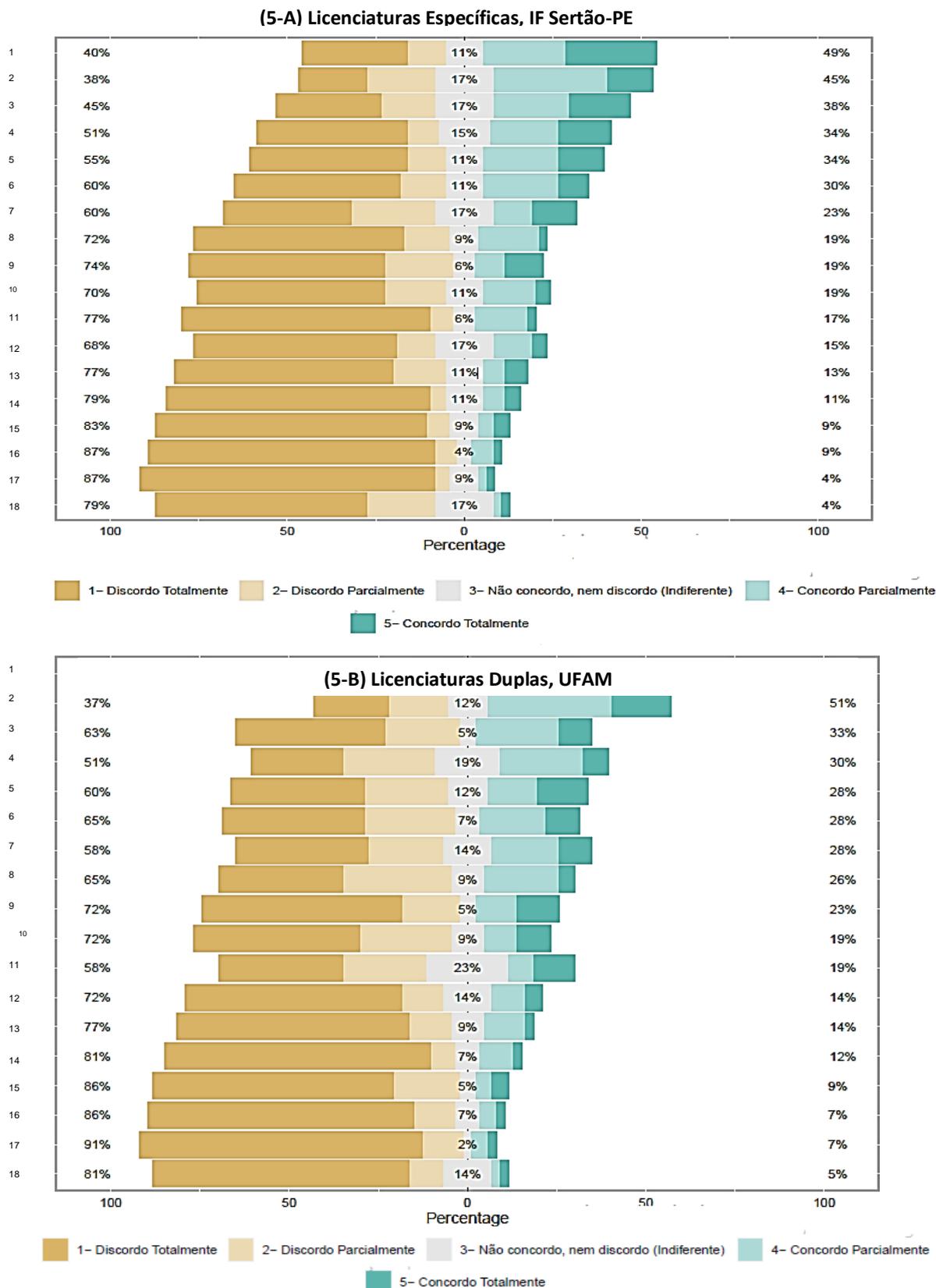
Pela análise das Figuras 4-A e 4-B, percebe-se que o fator mais impactante para a escolha do curso em ambos os casos foi o interesse e a afinidade pela área do curso de licenciatura: 85% e 84%, respectivamente. Uma possível demanda de professores acontece nas regiões atendidas pelos cursos, visto que o mercado de trabalho apareceu como segundo fator mais importante para a escolha da profissão docente (81% e 77%, respectivamente).

Quanto a possíveis fatores negativos observados no cotidiano dos cursos, a Figura 5 apresentará os posicionamentos dos participantes da pesquisa. Conforme formulário eletrônico, as opções eram: (1) Percebi que não obtive fundamentos teóricos suficientes; (2) Tenho pouco tempo para revisar os conteúdos estudados em sala; (3) Depois de ingressar não me identifiquei com o curso; (4) Tive dificuldade financeira para continuar o curso; (5) Tive dificuldades em conciliar trabalho e estudos; (6) O trabalho me faz me fazia chegar muito cansado; (7) Percebi que não analisei o curso antes de me inscrever; (8) Tive dificuldades em conciliar estudos e trabalhos domésticos; (9) Sofri algum tipo de discriminação; (10) Não houve fatores negativos; (11) Tive baixo rendimento escolar; (12) Tive problemas de saúde com pessoas da família; (13) Tive muitas faltas, pois há dias em que eu não tenho com quem deixar meus filhos; (14) Tive prejudicados os estudos por conta de gravidez; (15) Tenho interesse em mudar de curso; (16) Tive problemas de saúde; (17) Atendi à obrigatoriedade do serviço militar; (18) Sofri algum tipo de assédio.

Os dados apontam defasagens escolares na Educação Básica que interferem no cotidiano de estudo dos participantes, principalmente para aqueles das licenciaturas duplas (67%). Além disso, o pouco tempo para a revisão dos estudos é outro fator que dificulta o cotidiano dos alunos das licenciaturas específicas e duplas (45% e 51%, respectivamente), muito possivelmente relacionado à necessidade de conciliarem estudo e trabalho.



Figura 5 - Fatores negativos que podem influenciar o cotidiano de estudos no curso de licenciatura

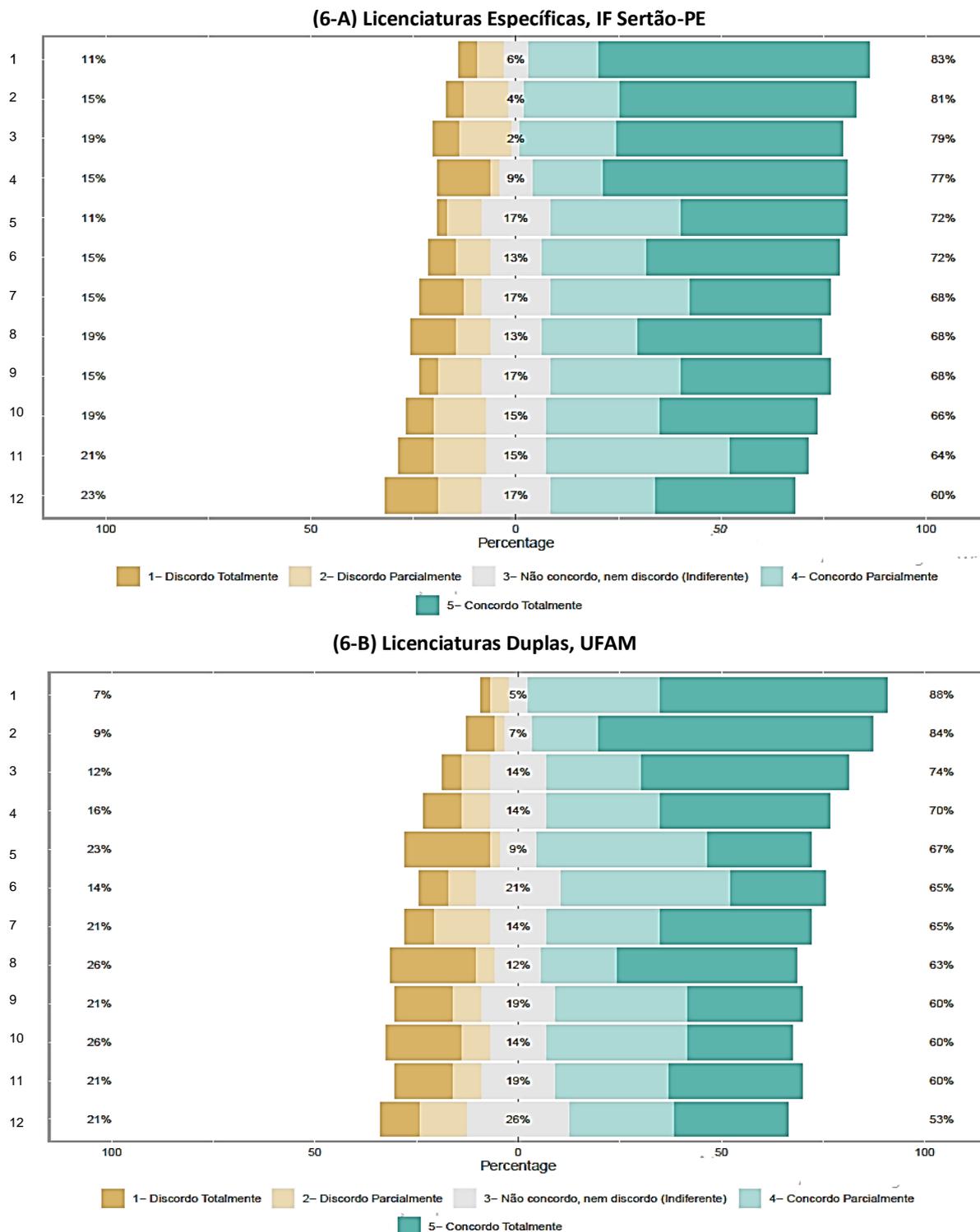


Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).



A Figura 6 mostra os possíveis fatores que contribuíam positivamente no cotidiano de estudos nos cursos de licenciaturas específicas (6-A) e duplas (6-B). As opções foram:

Figura 6 - Fatores positivos que podem influenciar o cotidiano de estudos no curso de licenciatura



Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).



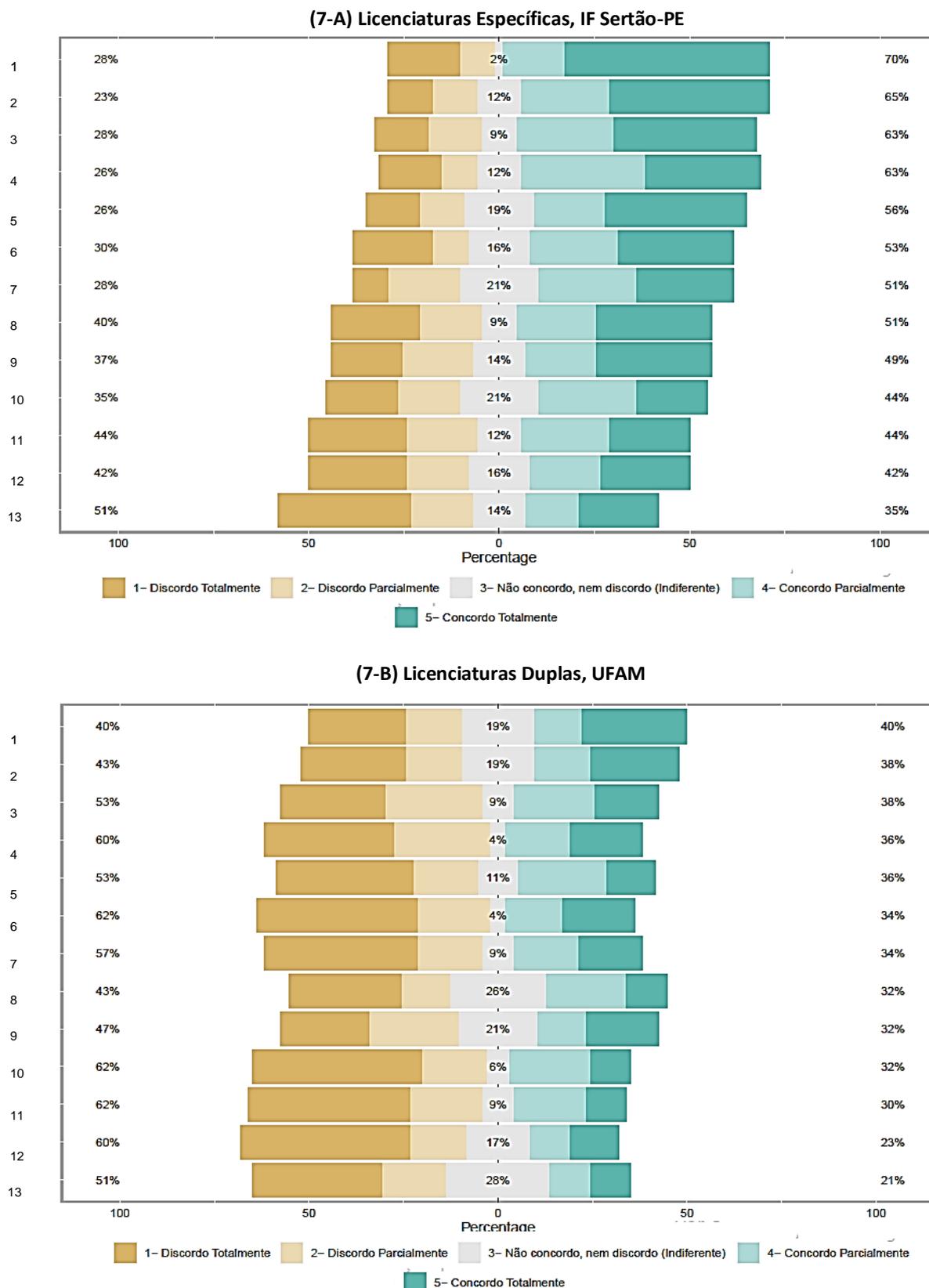
(1) Programa de Iniciação Científica e Extensão PIBIC, PIBITI, PIBEX; (2) Programas de Iniciação à Docência PIBID; (3) Aulas práticas; (4) Flexibilidade das aulas; (5) Apoio psicológico e da assistência social; (6) Professores(as) muito exigentes; (7) Monitoria, grupos de estudos, aulas extras etc.; (8) Promoção de eventos na área; (9) Revisão periódica dos conteúdos; (10) Professores motivados com o curso; (11) Infraestrutura adequada para o curso sala de aula laboratório biblioteca; (12) Programa de apoio pedagógico.

Nota-se a valorização dos participantes para programas de pesquisa, extensão e iniciação à docência, possivelmente não só relacionados à concessão de bolsas, mas também como possíveis agregadores à dinamicidade dos cursos, extrapolando o ambiente da sala de aula e adentrando em outras possibilidades de aprendizado. De maneira geral, todos os itens elencados receberam respostas de concordância e que apontam para cursos mais bem organizados e com equipes docentes e administrativas que agregam positivamente ao cotidiano dos cursos. Além disso, a participação dos licenciandos a estes programas contribuem significativamente na formação profissional e pessoal, destacando que a construção e produção dos saberes durante o período extrapolaram o tempo-espaço. Pois, as aprendizagens elaboradas servirão como subsídios para as práticas docentes futuras (Prado, 2021).

Com relação aos fatores que afetam negativamente o cotidiano dos estudantes – tanto das licenciaturas específicas quanto das licenciaturas duplas – os resultados podem ser observados na Figura 7. As opções eram: (1) Poucas aulas práticas; (2) Excesso de disciplinas por módulo; (3) Professor não revisava os conteúdos; (4) Falta de professor; (5) Falta de programa de apoio pedagógico; (6) Inexistência de Programa de Monitoria de grupos de estudos de aulas extras etc.; (7) Falta de infraestrutura adequada para o curso, sala de aula, laboratórios, biblioteca; (8) Excesso de trabalhos para casa; (9) Falta de articulação entre teoria e prática; (10) Falta de apoio psicológico e da assistência social; (11) Professores/as desmotivados/as com o curso; (12) Professores/as muito exigentes; (13) Reprovação em disciplinas.



Figura 7 - Fatores negativos que podem influenciar o cotidiano de estudos no curso de licenciatura



Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).

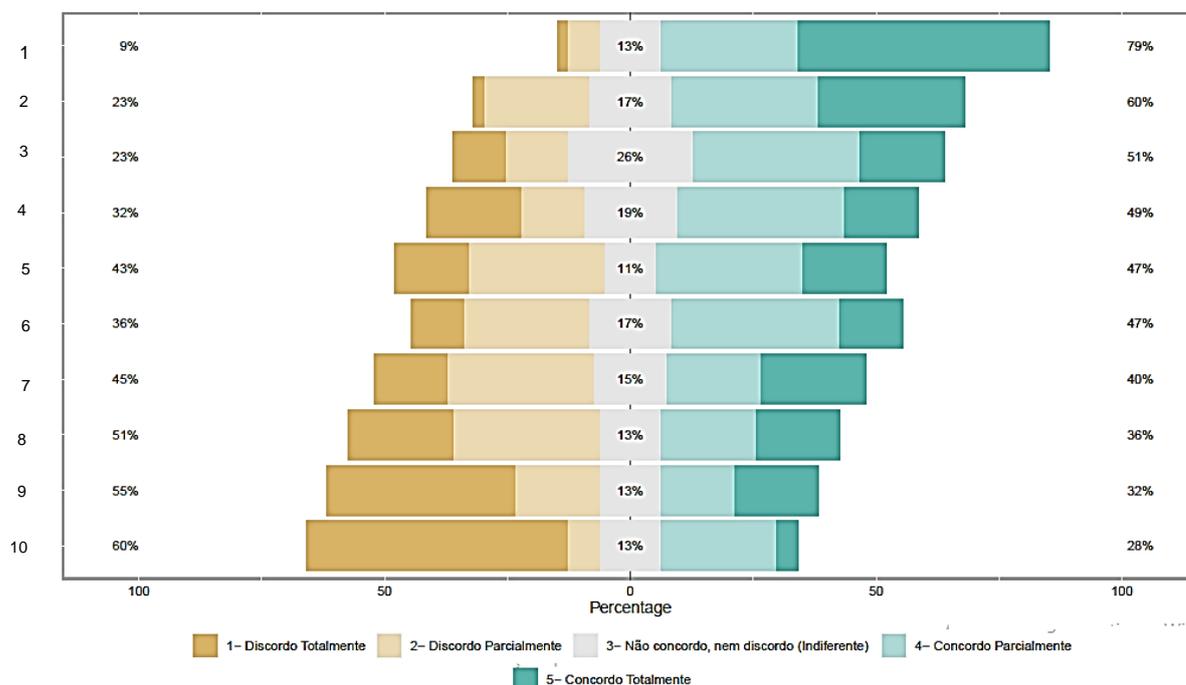


Importante destacar que as respostas dos participantes vinculados às licenciaturas específicas (7-A) e duplas (7-B) diferiram em percentuais, mas guardam algumas aproximações. Para os primeiros, a falta de aulas práticas é um fator determinantemente (70%) negativo, enquanto para o segundo grupo ela é importante (40%). A infraestrutura disponível para os cursos é o principal problema para os cursos do IF Sertão-PE, segundo os participantes. De maneira geral, o convívio com os professores e as exigências feitas por eles não se destacam como um fator negativo no elenco de opções apresentadas. Assim, um conjunto de providências é necessário, então, tanto no campo de formação prática dos professores, como em termos de concepção de estrutura física de laboratórios e de equipamentos para que o ensino realmente atinja os objetivos a que se propõe (SILVA, 2021).

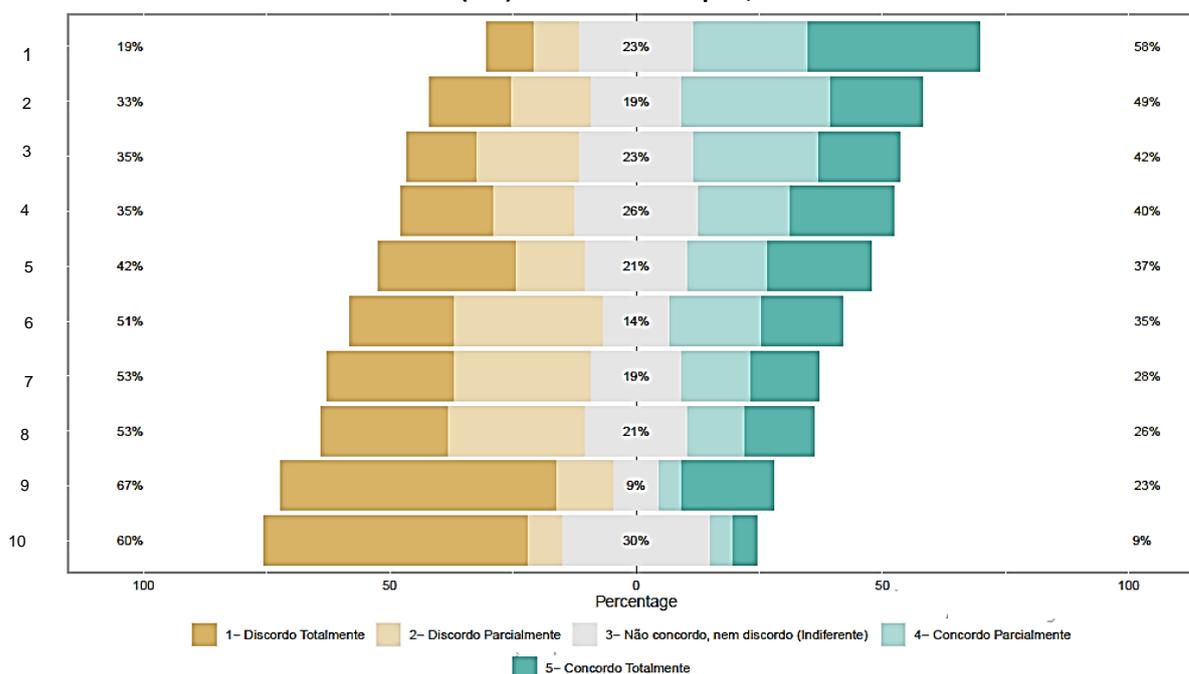
Por fim, a Figura 8 apresenta a percepção dos participantes sobre a profissão do professor. Partindo da compreensão de que estes licenciandos têm sobre a profissão do professor, busca-se captar suas percepções resultantes das suas experiências sociais e escolares, suas expectativas; principalmente, a representação daqueles que foram seus professores e que – ao final – somadas todas essas influências, constituem a sua percepção da docência. O formulário eletrônico apresentou-lhes as seguintes opções: (1) Amor pela profissão; (2) Possibilidades de continuar estudando e se capacitando; (3) Reconhecimento social; (4) União da categoria docente; (5) Profissão com boa qualidade de vida; (6) Facilidade para inserção no mercado de trabalho; (7) Boas condições de trabalho; (8) Ambiente de trabalho seguro; (9) Salários justos e boa remuneração financeira; (10) Não tem fatores negativos.

Figura 8 - Compreensão que os licenciandos têm sobre a profissão do professor

(8-A) Licenciaturas Específicas, IF Sertão-PE



(8-B) Licenciaturas Duplas, UFAM



Fonte: Dados obtidos via formulário eletrônico (2021).

Observa-se que, em ambos os grupos (licenciaturas duplas e específicas), as experiências anteriores – quer sociais quer educacionais – vinculam a profissão docente ao amor e a uma percepção de reconhecimento social. Essa constatação é interessante quando a



relacionamos com os dados trazidos pela Figura 4. Naquele momento da pesquisa, os participantes indicaram que a profissão docente não era valorizada socialmente, mas aqui a defendem que a ela deveria ser dado esse reconhecimento.

O resultado da pesquisa também registra o entendimento dos participantes para as possibilidades de continuar estudando e se capacitando (60% e 49%, respectivamente), entendendo docência como um constante aprendizado e uma necessária atenção ao se manter atualizado para o seu exercício. Como fator considerado pelos respondentes como pouco atrativo, destaca-se a remuneração paga aos professores (55% e 67%, respectivamente), muito possivelmente também relacionado aos dados trazidos pela Figura 4 e que atesta um sentimento de ambos os grupos para uma desvalorização social da carreira docente, ou seja, carreiras valorizadas pelo mercado de trabalho receberiam maior remuneração e vice-versa. De acordo com estudos realizados por Scheibe (2010) conclui-se que cabe ao novo Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecer prioridades para que continue o trabalho que hoje amplia a valorização e a formação desejada dos profissionais da educação, corrigindo percursos, introduzindo novas ações e formulações legislativas e abrindo, cada vez mais, as possibilidades de participação do coletivo educacional para a formulação dos encaminhamentos necessários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de formação inicial de professores da Educação Básica têm um papel social relevante justamente por desenvolverem ações que, somadas às experiências pessoais dos indivíduos, contribuem para o desenvolvimento de saberes próprios da docência e, para além, contribuem para a formação da identidade docente e para a formação cidadã de todos os envolvidos na Educação Básica.

A identidade docente se desenvolve durante toda a vida do sujeito e se renova continuamente. A decisão de ingressar num curso de licenciatura faz parte desse processo. Os elementos que constituem a identidade profissional docente consistem em saberes desenvolvidos pelo professor durante toda a suas vivências e interações sociais que, somadas, configuram e direcionam suas atitudes, comportamentos, valores e escolhas pessoais e profissionais.

O objetivo deste estudo foi investigar as motivações que contribuiriam para o egresso e a permanência dos alunos em cursos de licenciaturas duplas ofertados pela Universidade Federal do Amazonas – Campus Humaitá – e dos cursos de licenciaturas específicas ofertado



pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano, tendo como perspectiva a indicação de potencialidades e fragilidades na formação inicial na perspectiva formativa do professor.

É importante demarcar que, diferentemente de uma hipótese inicial dos pesquisadores, não houve disparidades nos posicionamentos entre os estudantes dos dois grupos (licenciaturas duplas e licenciaturas específicas). Os resultados indicaram que em ambos os tipos de licenciaturas o perfil do ingressante é basicamente o mesmo: jovens provenientes de classes sociais pobres, com renda familiar de até dois salários-mínimos, em sua maioria. Podemos ainda dizer que o perfil do estudante da licenciatura se mantém ao longo da história brasileira: na grande maioria são mulheres, negras/pardas, solteiras, oriundas de escolas públicas, dividindo estudos e trabalho e que admiram a profissão docente, apesar de reconhecerem a desvalorização social da profissão. Boa parte desses estudantes não reside no local de estudo, fator que demanda uma rotina de viagens e estudos muitas vezes cansativa e que, conseqüentemente, reduz o tempo disponível para a revisão dos estudos feitos no ambiente escolar.

Os participantes valorizam as atividades acadêmicas que dinamizam o curso, tais como os programas de iniciação científica, extensionistas e de iniciação à docência, possivelmente pela possibilidade de bolsas de estudo, embora os dados demonstrem que a presença destes programas está atrelada a uma imagem de um bom curso e à oportunidade de dinamizá-lo. Embora relacionem as deficiências nos seus estudos na Educação Básica às dificuldades no estudo das disciplinas, em ambos os grupos da licenciatura (duplas e específicas), os participantes apontam como positiva a dedicação dos seus professores atuais para sanar essas dificuldades e prosseguirem em seus processos de aprendizagem.

Por fim, os participantes reconhecem valor social na profissão docente, ainda que percebam que a sociedade não deposita nos professores o devido respeito. Podemos afirmar, com a chancela dos dados colhidos junto aos participantes, que a escolha pela docência – quer em licenciaturas duplas quer específicas – reveste-se de um ato de resistência social e uma defesa da profissão docente como instrumento de mudança social para eles, estudantes, e para o meio onde exercerão a docência, futuramente.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. Notas sobre a mulher contemporânea no ensino superior. **Mal-Estar e Sociedade**. Barbacena, Ano II, n. 2, p. 91-106, 2009.

ARANTES, Cláudio Oliveira. Planejamento de rede escolar: Questões teóricas e metodológicas. **Ministério da Educação**. Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação. Brasília, 1986.



BARBOZA, Stephanie Ingrid Souza; CARVALHO, Diana Lúcia Teixeira de; SOARES NETO, João Batista; FRANCISCO, José da. Variações de Mensuração pela Escala de Verificação: Uma análise com escalas de 5, 7 e 11 pontos. **Teoria e Prática em Administração**. v.3, n.2, p. 99-120, 2013. <http://doi.org/10.21714/2238-104X2013v3i2-15413>

BARAT, Josef. Transporte e Mobilidade em São Paulo. **Revista dos Transportes Públicos**. ANTP – Associação Nacional dos Transportes Públicos, n.93, p. 51-74, 2001.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do Hiato de Gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 125-156, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porte Editora, 1994.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação básica**. Série Documental, 41. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, DF: 2018. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/486324/Perfil+do+Professor+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica/6b636752-855f-4402-b7d7-b9a43ccffd3e?version=1.13>. Acesso em 28 abr. 2021.

COELHO, Lucas Ribeiro; VIEIRA, Maria Socorro Tavares Cavalcante. Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a Formação Inicial de Professores nos cursos de Licenciatura em Química do IF Serão-PE. **International Journal Education and Teaching-PDVL**.v.3, n.1, p.20-35, 2020.

DASSOLER, Olmira Bernadete; LIMA, Denise Maria Soares. A Formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. In: **IX ANPED Sul** - Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/paper/viewFile/3171/522>. Acesso em: 20 dez. 2020.

FURLANI, Lúcia Teixeira Maria. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cortez, 1998. 184p.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Traduzido por Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José Antônio Sousa Tavares. 1. ed. Portugal, Publicações Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Revista Pro.Posições**. v. 27, n. 2 (80), mai/ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00177.pdf>. Acesso em 28 abr. 2021.

LEITE, Eliane Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. Formação de profissionais da educação alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc**, Campinas, v. 39, n. 144, p.721-737, 2018. <http://doi.org/10.1590/es0101-73302018183273>



MERRIAM, Sharan B. Qualitative Research and Case Studies Applications in Education: Revised and Expanded from Case Study Research in Education. **Search education resources**. p .275.1998.

PRADO, Juliana; MEDEIROS, Emerson Augusto; Araújo, Osmar Hélio Alves. Licenciaturas – cenários e contextos da formação de professores da educação básica. **Revista Interfaces da Educação**. v. 12 34. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SANCHES, Suely da Penha. Acessibilidade: Um Indicador do Desempenho dos Sistemas de Transporte nas Cidades. **Anais**. X Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes, 2003, Vol 2, pp 199-208.

SERRAZINA, Maria de Lurdes Marquês. Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, maio 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/355>. Acesso em 29 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educ. Soc.** Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 12 jul. 2021.

SILVA, Jeane Santana; ALVES, Mirelle Brandão; CARVALHO, Gleiciane Brandão. A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó. **VI Congresso Nacional de Educação - CONEDU**. v. 6, p.01-12., 2019. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA7_ID6131_27082019105207.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.

SILVA, Daniele Cristina. **Evasão nos cursos de licenciatura: O caso do curso de licenciatura em química da UTFPR-CM**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão, 2017. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7855/3/evasaolicenciaturaquimicautfprm.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SILVA, Elânia Francisca; FERREIRA, Raimundo Nonato Costa; SOUZA, Elaine de Jesus. Aulas práticas de ciências naturais: O uso do laboratório e a formação docente. **Educação: Teoria e Prática**. v. 31, n.64. 2021.

TREVISAN, Andreia Cristina Rodrigues; DALCIN, Andréia. Formação interdisciplinar de professores: percepções de egressos de um curso de ciências naturais e matemática. **REAMEC**, Cuiabá, v. 8, n. 2, p. 206-231, 2020. <http://doi.org/10.26571/reamec.v8i2.9967>